

LISBOA--Jeronymos. Tumulo de Alexandre Herculano

(Clichê de J. d'Azevedo, phot. da «Ill. Cath.»)

PROPRIETARIO

Joaquim Antonio Pereira Villela.

DIRECTOR

Dr. Francisco de Sousa Gomes Velloso.

EDITOR

Antonio José de Carvalho.

ADMINISTRADOR

Clemente de Campos A. Peixoto.

Ilustração Catholica

Revista litteraria semanal de
informação graphica

Redacção, administração e typographia
83, R. dos Martyres da Republica, 91
BRAGA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Portugal e colonias (1 anno) . .	2\$400
» » (6 mezes)	1\$200
» » (3 mezes)	600
Estrangeiro (1 anno)	3\$000
» (6 mezes)	1\$500
Sendo a cobrança feita pelo correio, acresce o importe das despesas.	
Numero avulso	60

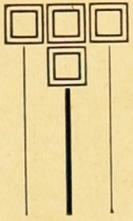
Collegio Povoense

FUNDADO EM 1907

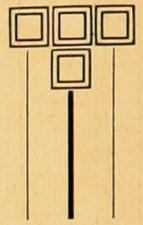
Pensão annual — 120\$000 reis

POVOA DE VARZIM

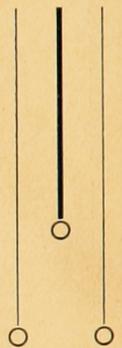
A MAIS LINDA PRAIA DO NORTE DE PORTUGAL



Estabelecimento
modelar,
optima installação,
clima maritimo
saluberrimo



Lecciona
instrução primaria,
curso geral
dos Lyceus e curso
commercial



Os alumnos habilitados por este Collegio tem obtido sempre bom resultado nos seus exames

DIRECTOR *P.^e Manoel R. Pontes*

Artigos Photographicos

As maiores novidades
em chapas, aparelhos,
productos, cartonagens
e papeis.

Fornecedores dos principaes
estabelecimentos scientificos.

Photographia artistica
Photo-miniatura
Photo-pintura

Quarto escuro e machina de
ampliação á disposiçào
dos amadores.

Lições praticas de photographia.
Acabamento de todos os
trabalhos a amadores.

A nossa casa garante todos os
artigos do seu commercio

Mandam-se catalogos gratuitamente.
contra pedidos dirigidos ao

PHOTO-BAZAR

MAGALHÃES & CARVALHO

43, RUA DA FABRICA, 43 — PORTO



ILUSTRAÇÃO CATHOLICA

Revista litteraria semanal de informação graphica

Proprietario, Joaquim A. Pereira Villela.

Director, Dr. F. de Sousa Gomes Velloso

EDITOR

Antonio José de Carvalho.

ADMINISTRADOR

Clemente de Campos A. Peixoto.

Braga, 8 de novembro de 1913

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
83, R. dos Martyres da Republica, 91
(Antiga R. da Rainha—Braga)

Numero 19 — Anno I



Nossa Senhora das Neves

(Esculptura de João Evangelista Vieira, artista bracarense)

Chronica da semana

XIX

QUEM pensará na morte n'estes dias em que tudo parece hallucinado, em desvarios doentes?! Quem olhará as frigidias lapides d'um tumulo, se o grito estridoroso das paixões funestas parece haver chamado todas as atenções dos nossos compatriotas?!...

Talvez, porém, o resoar funereo dos campanarios e das torres das nossas cathedraes, evoque a recordação das vaidades do mundo, a voz dos mortos clame aos vivos a inanidade dos seus sonhos, e o pó das campas branqueie os seus cabellos! Talvez!...

Pois bem, pensemos n'ella! O mysterio attrahe-nos. Invisiveis existencias nos rodeiam, como olhares fuzilando na treva. Esta hora pertence á morte!

Ao pallido adeus da tarde agonisante e languida do outomno, fuja-mos aos vãos tumultos da terra e, sobre a face do tumulo impassivel, cingido de flores emmudecidas n'um soluço de mágua, vamos interrogar o silencio pesado do além!...

A solemnidade das tristezas segreda indefinidos pensamentos aos nossos espiritos, e o Campo-Sancto offerece ás piedades sentidas um incomparavel theatro de meditações lucidas e profundas.

Mas carpidas as lagrimas sinceras e piedosas sobre a memoria dos que Deus levou, esparsas as flores, erga-se o orphão, a viuva, a noiva magoada, o amigo, faça sobre ellas uma contensão vigorosa, e reconduza a mais largo horizonte o pensamento.

Vislumbre no cemiterio da sua terra todos os cemiterios da sua pátria, faça com elles uma necropole gigantesca, marmorisada, phantastica, a que as alvinitencias do luar nevado dêem fórmias de sonho e a inverosimilhança das sombras, um monumento de rendilhadas lavrantarias medievas, em cujas brancas agulhas cante o vento de Portugal uma prece de seculos...

Então, o que foi explicar a o que é, e desenhara o contorno vago do que será! A raça e o individuo encontrarão no seio do tumulo a sua definição, e a terra semi-cerrada representará as virtualidades do homem e da Patria!

A alma christã fraternisa com o tumulo, a festa dos mortos é a festa dos heroes e dos santos, a festa do povo, e, lirio albente, chamma da lampada d'um sanctuario, no montão de cinzas florirá uma esperanza!

«Não é necessario dizer-vos que Deus nunca fêre sem justiça e sem misericordia, e que o coração que elle parece esmagar, breve se reergue, pelo contrario, sob a Sua mão: chóro, mas eu amo: soffro, mas eu creio. Não me anniquillo, ajoelho-me!»—escrevia Veuillot.

Ah! este dia merece da-nossa alma christã um hosannah! E que é um tumulo senão a passada de um dia na vida eterna, mais um degrau na es-

cada mysteriosa que liga as gerações viventes ás gerações sepultas?...

Assim como a memoria e o espirito dos antepassados se prolongam n'uma familia, tambem a memoria e o espirito das multidões que a roçadoira funebre ceifou, se resuscitam na multidão que vive, e governam a patria. As luctas de hoje soam o mesmo fragor das disputas de hontem. O retinir de uma hora que passa, como folha ephemera cahindo dos ramos, no morno ar dos crepusculos outomnaes, alimento da terra humida que brotará novos ramos, — o retinir d'uma hora que passa, reflecte a batalha do passado a empolgar o presente. O portuguez de hoje é a conclusão dos portuguezes que o precederam, na escala da raça gloriosa e fulgente.

Olhada assim de alto a planicie longa, semeada de cruzeiros seculares, assignalando as jazidas d'um Egas Moniz, d'um Nun'Alvares, d'um Gama, d'um Albuquerque, de Camões, e de tantas outras columnas da apotheose rubra do velho Portugal, é de memorar n'este dia dos Mortos o destino dos vindouros. Avergôa-nos a cerviz a responsabilidade das acções que praticamos, é verdade. Mas o pensar nos exemplos de virtude santa, de brio heroico, ou de desgraça fatal, de desacertos e vicios, — ensina-nos uma alta licção de dignidade civica e de coragem moral. Qual a sua basilar affirmacão? A radiação forte da Cruz accendendo as scintillações friamente energicas da Espada — a Religião e a Patria. Tudo o que transviar d'este principio benefico que garante a perduração da nossa independencia, da nossa unidade territorial e moral, como nação distincta e determinada, — perece e dilue-se como estolida concepção. Não o poderão negar os arautos d'um fementido credo que vê na religião o espectro do clericalismo e na patria o do militarismo aventureiro...

... Dia dos Mortos!

Nós sentimo-nos *um só* com os que Deus levou! Nós somos o despertar das humanidades adormecidas, a floração d'um sepulchro historico. O pó que calcamos, elaborou na retorta do Tempo a energia salutar que nos agita! As nossas gargantas sabem ainda estalar em gritos de loucura épica como os guerreiros que talharam na peninsula a Lusitania bella, ou modular o cantico suave dos seus trovadores, e a toada melancolica e branda dos seus idyllios!...

Portanto, como diz Bernardes, *levantae esses braços descahidos, confortae esses gíolhos desmanchados e fazei sahidias direitas a vossos passos!...*

F. V.

Este mundo é um vasto e complicado labyrintho, em que o homem se perde, se a religião o não guia, e a virtude o não acompanha.



O nosso plebisçito

Encerramol-o, como avisamos, no ultimo dia de outubro, para que todos podessem pronunciar seus gostos sobre elle.

Descriminando as respostas recebidas, em numero de 115, ficam distribuidos os votos pelos tres

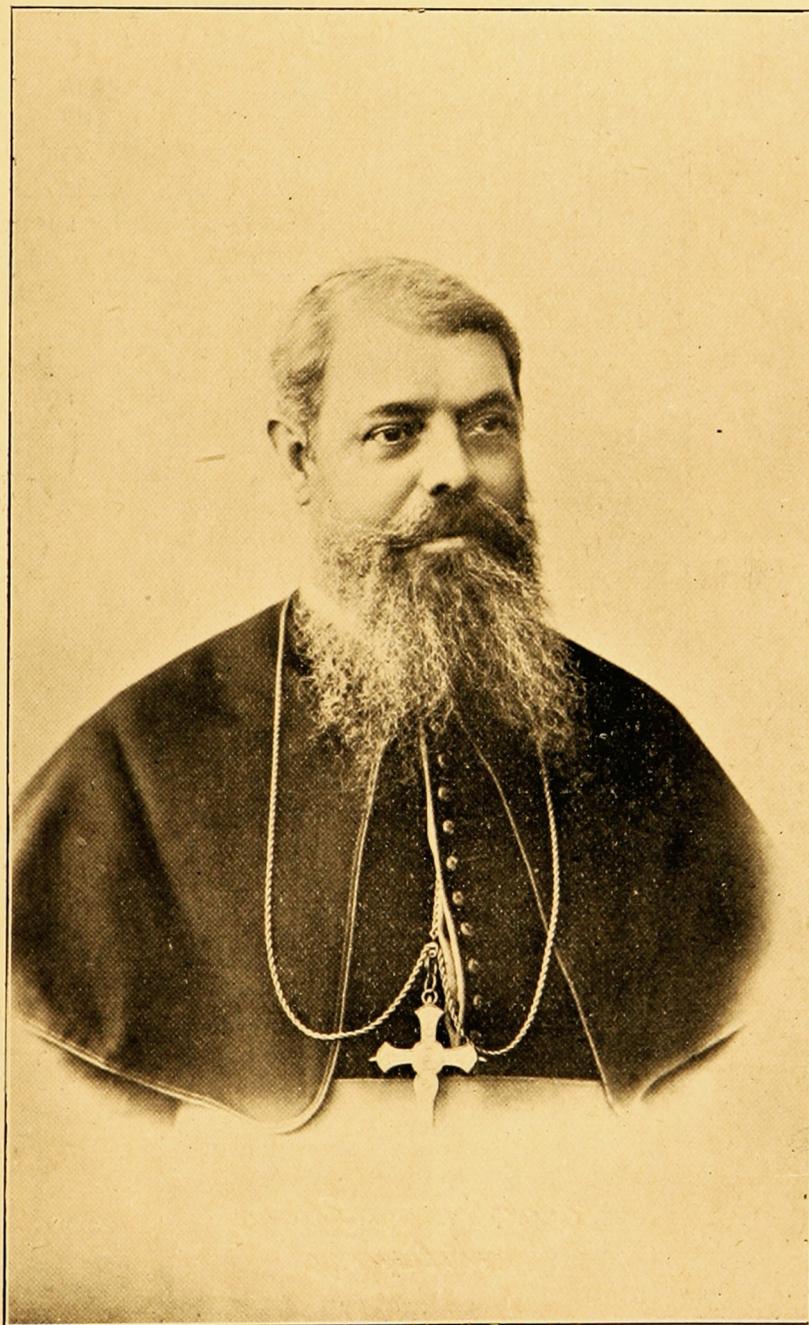
100
100
100

sonetos publicados em o n.º 5 d'esta revista, da maneira seguinte:

Á VIRGEM MARIA NOSSA SENHORA, de Anthero do Quental	43
SONETO Á VIRGEM, de Rochefort.	12
A MAIOR DOR HUMANA, de Gomes Leal.	60

Regosijando-nos pelo interesse que o nosso primeiro plebisçito provocou, felicitamos tambem a Gomes Leal, cujo soneto A MAIOR DOR HUMANA recebeu a maior predileção dos concorrentes.

Os nossos Bispos



D. Antonio José de Souza Barroso
Venerando Bispo do Porto

Nasceu em 4 de Novembro de 1854. Tendo como missionario prestado relevantes serviços á Egreja e á Patria, foi em 1 de julho de 1891 eleito bispo titular de Hymeria e em 15 de Setembro de 1897 transferido para a diocese de S. Thomé de Meliapor. Em 20 de maio de 1899 foi nomeado Bispo do Porto.



ARGUMENTO



QUEM não conhece aquelle medico, não só na cidade, mas até na provincia e em Madrid, capital que elle desdenha profundamente? São muitas as coisas que desdenha e, entre ellas, o dinheiro. Desdenha-o com sinceridade, sem ostentação. Podia ser rico; a sua fama de mago, mais que de homem de sciencia, permitir-lhe-ia exigir fortes quantias, pelas curas incriveis que realiza, mas para elle existem a consciencia, a alma, a outra vida—um sem numero de causas que muita gente suprime por incommodas e tyrannicas—e limita-se a receber o que basta ao seu modesto viver desafogado. Não tem carruagem, em compensação, espera ter um lugar no ceu, ao lado dos medicos que tenham cumprido o seu dever de christãos; que alguns ha, e até no agiologio os encontramos, com auréola e tudo.

O doutor—chamemos-lhe o doutor Mengano—abre o consultorio ás 8 da manhã, e desde as 5, no inverno, tem gente esperando, á porta, na escada, e na sala de espera, se o creado o permite. Lá dentro dividem-se os clientes, n'um aposento aguardam os que pagam, os ricos, n'outro, isolado, os pobres, os que não pagam. A consulta, invariavelmente, começa por um pobre; depois, um rico, e assim alternadamente, até que o medico, rendido de cansaço, necessitando já restaurar as forças com um frugal almoço, dá por terminada a faina do dia. Nun-

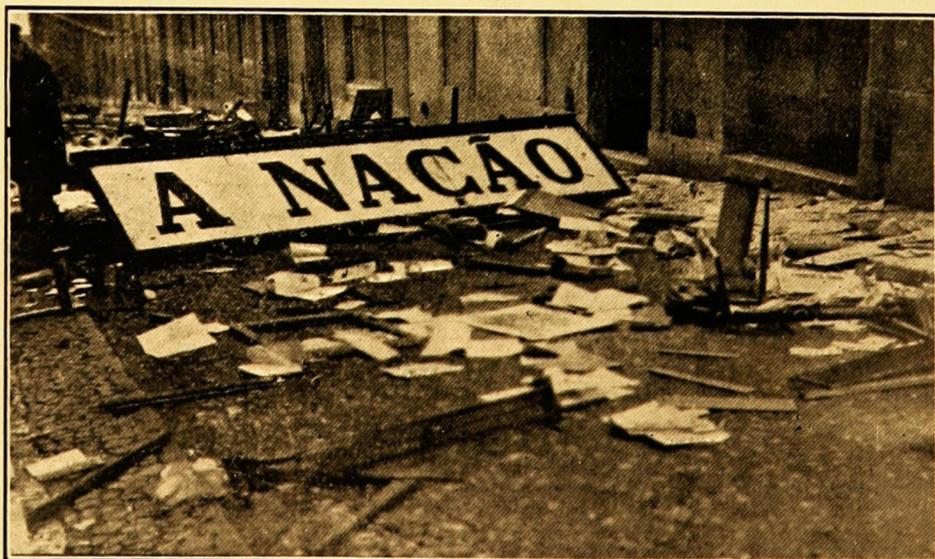
ca se notou nem a mais pequena differença na duração das consultas gratuitas e pagas. Com o mesmo socego, com o mesmo interesse, novo e fresco, em cada caso, examina o doutor Mengano as orelhas pelludas d'um carregador do caes, ou os dentes limpos, esfregados com elixir, de uma menina aperaltada, a quem se dirige em termos severos e concisos, como um pedagogo... Porque o doutor tem o costume de examinar primeiro os ouvidos e os dentes, e um dos seus titulos de gloria é ter curado até casos de loucura extrahindo, entre ironico e triumphante, uma bolinha de cêra d'um conducto auditivo.

Cousa nunca vista era que addiasse o doutor uma operação necessaria. Poucos preparativos, acção rapida, como de animal que se guia pelo instincto, e, nos resultados, uma felicidade que é característica dos cirurgiões de genio.



LISBOA—Últimos acontecimentos

A esquadra do Caminho Novo que foi assaltada pelos revoltosos vendo-se á porta o chefe Lourenço que foi preso pelos seus subordinados.



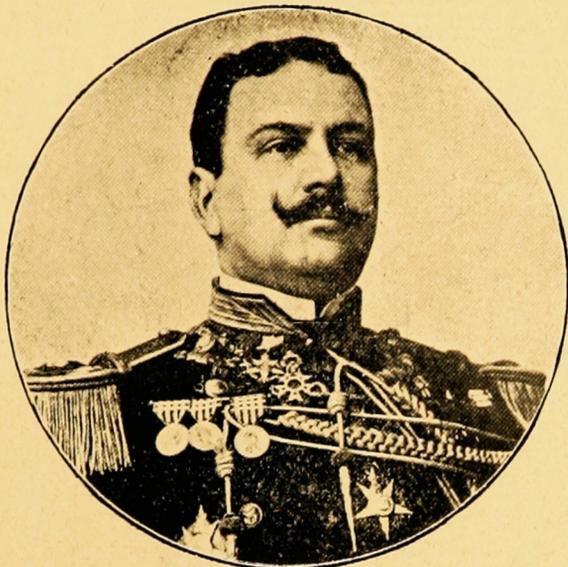
LISBOA—Os destroços do jornal legitimista "A Nação," depois do assalto

—Tanto aparato, tanto aparato para coisas tão simples! —costuma repetir, com desprezo, mofando um pouco da scenographia scientifica, que para elle não servia.—Ora, ora! As coisas fazem-se com muito menos espalhafato...

O mais curioso, em homem tão digno de estudo em sua psychologia, são decerto as suas ideas politicas e sociaes. Para as explicarmos teremos que retroceder até aos mysticos franciscanos da Edade Média, áquelles que promptos para a submissão, o fervor e a penitencia até morrer, amavam os pobres



e os humildes e reprehendiam dura e satyricamente os defeitos do Papa. O doutor Mengano é um grande protector dos desherdados e tem sempre preparada para elles a generosa esmola da sua sciencia e o seu auxilio. Os poderosos da terra só os conhece quando soffrem, quando são misera carne enferma, eguaes ao pobre perante a dôr. Das meninas e senhoras, que o vão consultar muito apertadas e trescalando a perfumes, costuma chaco-tear pondo-as como rodilhas. Nem os personagens politicos nem os aristocratas, nem os ricos im-



Sr. João d'Azevedo Coutinho

(Clichés do nosso corresp. phot. de Lisboa.)

pressionam o doutor. Filho do povo, recorda com prazer a sua origem, como recorda com transportes de intima gratidão o protector que custeou a sua carreira.

Tudo o mais lhe é indifferente. Os que acodem a consultá-lo não passam de homens, e os seus órgãos enfermos não se differenciam de outros órgãos encallecidos pelo trabalho, ou deformados e atrophiados pelos azares d'uma vida miseravel, por falta de alimento, por agruras, em fim. Humanidade dolente agora; pó e cinza amanhã—excepto a luminosa particula, o espirito, que prestará contas e será responsavel ante a justiça de Deus... No barro não estabelece distincções o doutor. Como não tem ambição nem vaidade, não se inclina deante de ninguem. Talvez se inclinasse até ao chão ante duas coisas sagradas: a maternidade e a innocencia. As mães que não amam com violento amor a seus filhos são-lhe antipathicas. O queixume d'um pae, d'uma mãe, abrandam-no, echoam em seu coração. —E o doutor não tem filhos.

Conformado com o destino e o trabalho com que se ganha o pão, detesta o doutor a agitação politica. A unica lei que conhece é a do trabalho. Ninguem menos *burguez*, que elle, e, comtudo, ninguem mais inimigo de grèves, comicios, arengas e luctas eleitoraes. «Marotos que folgam e marotos que medram!» E' como elle os define; e d'ahi não sae.

Um dia, n'aquella ante-sala do doutor onde se entre-ouveni conversas palpitantes de obscura esperanza, e corre o vago estremecimento do mara-

vilhoso, estava esperando um homem de seus quarenta e pico, blusa remendada, e acompanhado de um menino de onze annos, talvez mais, porque a enfermidade que o consumia fazia-lhe minguar a estatura, empecendo o seu desenvolvimento. A espera foi longa, e o alentado pae, para a entreter, tirou do bolso das calças um naco de pão e deu-o á creança para que o fosse comendo, o que elle fez sem vontade.

Chegou a vez d'elles, e, procurando não fazer barulho com os pés, entraram respeitosos no consultorio modesto, cujas montras altas, cheias de instrumentos e material cirurgico, relampagueavam com scintillações de aço ao raio do sol que coava pelos vidros da janella.

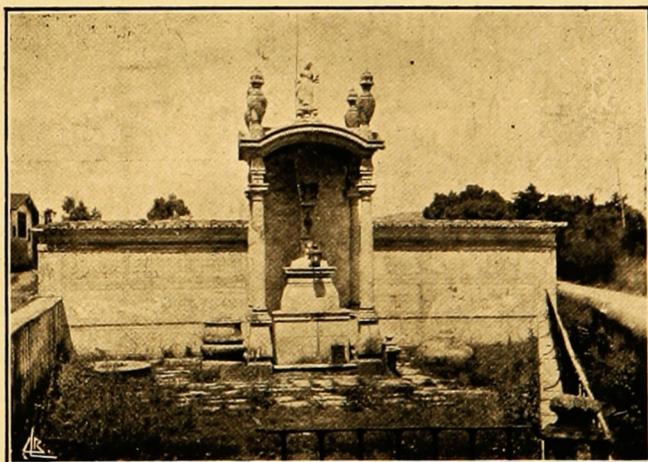
O doutor Mengano costuma interrogar rapidamente; ás vezes não interroga porque adivinha. Impondo as mãos, como um antigo thaumaturgo, costuma acertar, só com o tacto.

—Já sei, já sei o que é... O pequeno soffre d'um tumor... em fim, um caroço, não precisa de saber onde,—lá dentro, percebe? E tem que se tirar, e quanto antes. E' melhor agora que amanhã.

O pae coçava a cabeça, indeciso.

—E... isso... custará muito dinheiro, senhor doutor?

—Não lhe custa nada, santinho! Que lhes havia de custar? Volte vocemecê esta tarde com o pequeno. Farei o que se deve fazer, e ponho-lhe as ligaduras; vocemecê traz uma maca ou um colchão e leva-o para casa. Lá irei vê-lo uns dias, até não



Arredores de Lisboa—Carriche. O Senhor roubado.

Bello e interessante passeio na estrada de Lisboa a Odivellas é um encantador sitio cheio de agradável vegetação.

Tem uma historia ingenua e simples. Conta-se que este Senhor, grande milagreiro, foi roubado de Odivellas e allí deixado pelos seus roubadores, tendo a gente do sitio com a maior piedade feito construir aquelle patamar com um nicho onde o collocaram.

precisar de mais visitas, e acabou-se. Então vocemecê cuida que não sei que não é nenhum banqueiro?

—Sou um pobre operario, senhor doutor.

—Em que trabalha? Meu pae era serralheiro, sabe...?



—Sou carpinteiro de obra grossa... mas agora estamos em grêve.

—Em grêve?— perguntou severo o medico, franzindo o sobr'ólho e cravando o olhar na cara do homem.

—Sim senhor... Não é coisa má... com a grêve defendemo-nos dos patrões. Exercemos um direito sagrado...

—Bem, bem... Com que então, em grêve? Pois venha esta tarde, que eu cá o espero.

A' tarde, o doutor despiu a creança, estendeu-a em cima da meza e adormeceu-a com chloroformio, porque a operação era e tinha de ser demorada. Abriu d'um corte seguro, com a presteza assombrosa que o caracteriza, as costas da creança pela espada, e foi alargando a incisão e isolando o tumor para o extrair. O pae, de pé, com a respiração afanada, olhava para o instrumento que sarjava e cortava aquella carne dos seus amores. Agitava-lhe os membros um tremor e resumbrava-lhe na fronte um suor frio. Que enorme ferida! Não lhe sairiam por alli as tripas, ao pobresinho? Não o despejariam como se faz a um pôrco? E quando lhe occorreu esta hypothese atroz, eis que o doutor suspende o trabalho, levanta o bisturi..., e, sentando-se junto da janella, pega n'um livro e põe-se a ler socegradamente.

— Que faz, senhor doutor? Não continúa?— perguntou o pae, ansioso.

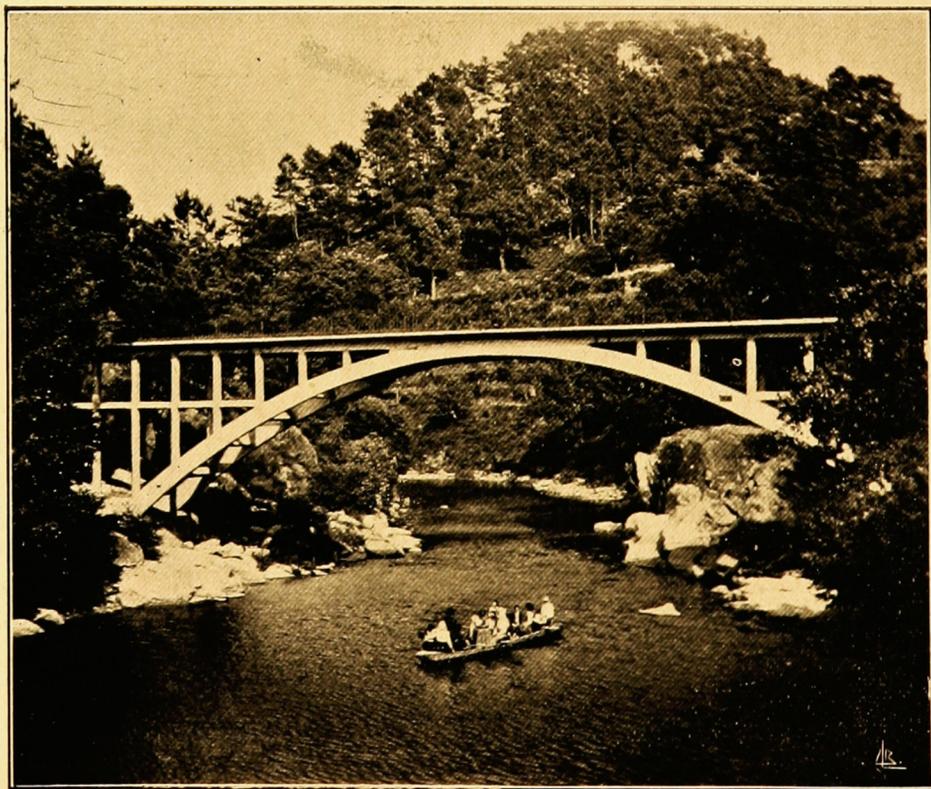
—Não, homem... — exclamou o medico, tranquillamente.— Declaro-me em grêve!

—Como?—exclamou aterrado o operario, sem saber se o doutor Mengano falava sério ou estava brincando.



BRAGA — O pendão da nova Associação dos Jornalistas e Homens de Letras de Braga

Pintura sobre sêda de Rebello Junior.



OLIVEIRA DE FRADES—Sejães. Ponte Luiz Bandeira sobre o Vouga

(Clichê do phot. am. Tono Eiza.)

— Pois está claro! Sou grévista tambem... Isto fica para outro dia. Adeus! Retiro-me, vou descansar.

—Mas... a creança? Ha de ficar assim a creança?

—Que tenho eu com isso? A grêve é um direito, é um direito sagrado.

—Mas, senhor doutor, o meu filho! O meu menino que está ali aberto, como morto? Senhor, por alma de quem lá tem no outro mundo...

—Tu crês no outro mundo?—perguntou muito serio o doutor. — Crês na alma? duvido d'isso, porque vos trazem para ahi embaídos, e já nem vós sabeis no que creis... Emfim, vou-me a dormir a sêta; estou em grêve, como sabes...

O pae, mais branco que cêra, começando a perceber



que aquillo ia devéras, que o filho morria, aberto, despedaçado, com o estertor que lhe causava o anesthésico, lançou-se de joelhos, gemendo, e implorou:

—Senhor, é meu filho! Eu sou seu pae, senhor! Sou seu pae!

—E' o que te vale, mariola!—murmurou o medico—e empurrando levemente o homem, para o desviar, encolheu os hombros, e continuou, e rematou brilhantemente a operação interrompida.

CONDESSA DE PARDO BAZÁN.

Vida intensa

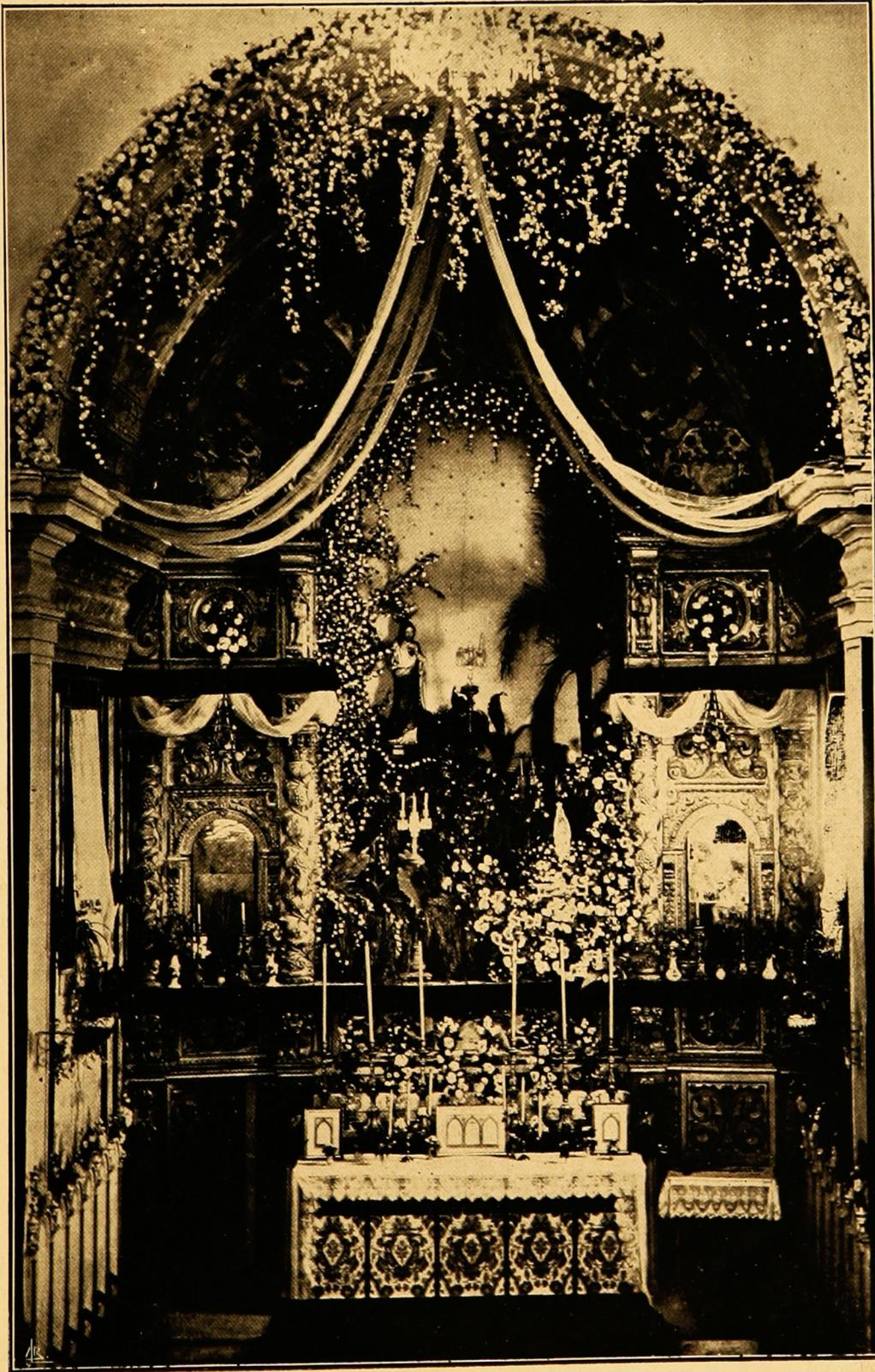
(PAGINAS D'ALÉM FRONTEIRAS)



COM as primeiras chuvas as cidades enchem-se, agitam-se outra vez. A nortada e a moda varrem do campo e das praias o ultimo bando dos ociosos. Ostende, Trouville, como um pandego tresnoitado, contrahem-se no ultimo bocejo e preparam-se para dormir. Biarritz e toda a costa idyllica da civilisação e do snobismo, despeja as ultimas mundanas, os ultimos americanos neurasthenicos e abre os braços ao spleen dos Lords, á frivolidade das yankes loiras, ao cosmopolitismo da casta — amalgama de sentimentos, de vicios e de paixões, promiscuidade bisarra que vae desde os titulos do Gotha, aos nomes romanescos, crivados de pronomes, dos *croupiers*.

E' o inverno que chega, não pintado pelo classicismo do chromo, como um velho barbudo e glabro, olhos de satyro e pelles primitivas cobrindo-lhe o dorso cabelludo mas o inverno á moderna, que volta ás cidades oxigenado pelo iodo dos mares, lubrificado pelas cem mil mineraes da moda, encadernado no Davidson, a remirar a sua obra passada, a remechar na intriga presente—o fracasso das chancellarias na rapinagem dos Bałkanes, o ultimo gesto do Kaiser, a ultima gravata do Tremlet, os dentes engastados de gemas da bailarina andaluza, a ultima encyclica do Papa, o eterno gesto pacificador do Czar.

E' um figurão diabolesco e cuidado, sem pellos, monoculo encravado, discreto no gesto e nas côres, que vem de S. James ás ceias esturdias do *Voisin*, que se arrasta na *carrera* á hora da confusão, que vae a Sofia, passeia em Schoenbrun, que



Loulé—Capella-mór da igreja parochial de S. Sebastião na festa do Sagrado Coração de Jesus

(Cliché do rev. José P. Callapez)



toma o seu aromatico café na esplanada do Catete, vae aos chás do *Ritz* e fuma uma cigarrilha doirada, nos divans mornos do Sultão. E' o agitador de todos os crimes e de todos os *flirts*, o perturbador da paz e dos ministerios, o incitador das intrigas galantes e dos mexericos protocollares. E' a confusão e o luxo, o conforto e a pandega, a vida, a balburdia que elle traz na sua *valise* leve, entre as gravatas e os perfumes,

O Verão, o seu rival romantico e piegas, a salubrisar-se no ar livre dos campos, na placidez morna das montanhas erguidas, a refrescar-se nas conchas tranquilladas das praias, é a epocha da indecisão, do adiamento, do descanso.

Todos os problemas e todos os escandalos, casamentos e desordens, ministerios e guerras, as creações e os nomes, as loucuras e os crimes, se resolvem, se realisam, se perpetraram no inverno. O Verão é o retemperar das forças, o tonificar das energias, a tregua mansa—parenthesis de calma no mar largo e agitado do enredo mundial.

Com as primeiras chuvas e as primeiras creações do *Paquin* tudo volta ao bulicio das cidades, até junto da multidão anonyma e sofredora, que calcada, esquecida, lá ficou entregue a invariavel labutar, igual e certo dos dias inacabaveis de lucta. Accendem-se os fogões e as estufas, sahem as pelles, illumina-se a feeria dos lustres, nos

salões e nos theatros, triumpham ou cahem as primeiras peças, surgem os primeiros livros, annunciam-se os ultimos progressos da sciencia com as ultimas invenções da moda e desde o gentleman gosador ao politico interesseiro, desde o nome authenticico á actriz em voga, do sabio ao pintor, do burguez ao militar, tudo e todos, se agitam nos alfaiates e nas livrarias, nos custureiros e nos ministerios, nos ateliers e nos quartéis, nos theatros e nos cafés, na organização do seu inverno, da sua temporada intensissima de vida.

E assim, as cidades que na sua vida cosmopolita e intensa são d'uma mechanica egualdade, parecem um bivaque macabro onde não se agrupem armas e canhões, mas onde se amontoem rendas e perfi-



N'uma caçada—Um pic-nic



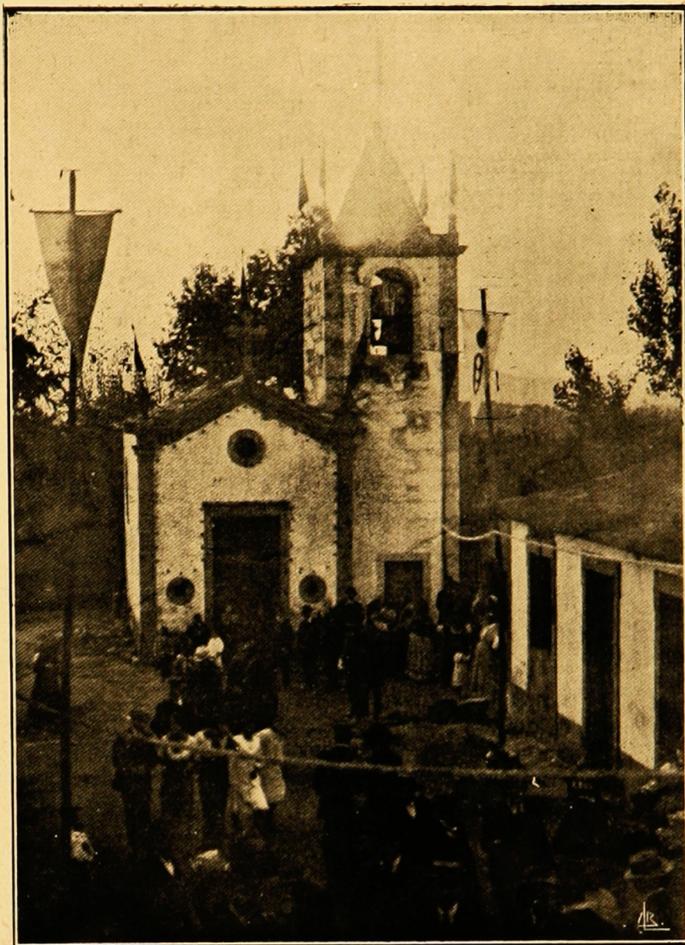
N'uma caçada—Chamando os cães

(Clichés de F. Brito.)



dias, vaidades e paixões, tocadas ao mesmo bellico aparato que agita os acampamentos á hora aneada do alarme.

Em Madrid, a politica deu já a primeira nota frisante da estação. Os conservadores voltaram ao poder, muito embora, Maura e La Cierva, fiquem ainda de fóra a contemporisar com as furias radicacs. Mais uma vez se adia a questão. O problema politico hespanhol, vive ha dois largos annos, d'esta oppressão, d'este pesadello e Affonso XIII que é indiscutivelmente um grande Rei, longe de resolver, adia, arrasta mais um pouco, como a reviver a formula de Sagasta, que perante as mais graves questões, coçava philosophicamente a cara e esperava pelo dia seguinte. Ora adiar não é resolver, é quando muito baralhar, complicar, arrastar a solução. Dato, liquidará dentro em pouco, porque a sua função dentro da crise hespanhola é ainda o adiamento da questão. Melquiades Alvarez no jantar celebre, entre uma *paella* e um copo de Jerez, despenhou-se na monarchia e abre já os braços para o poder. Vira? O Rei, não se decidirá por nenhum. Adiará mais uma vez. Nem o conservantismo necessario de Maura, nem o reformismo theorico do neomantenedor do throno. Virá ainda a situação anodina, indecisa do adiamento. Desfeitos os liberaes, a crise da *espera* vae decompor, incinerar os conservadores. Affonso XIII com o seu feitio de castelhano ousado, tem um pouco o sport do perigo, d'ahi esta politica de equilibrios difficeis. Va-



A capella do Senhor das Angustias

Esta capella sita no largo de Carcavellos, da freguezia de S. Martinho de Dume, foi feita no anno de 1880 a expensas do povo d'esta freguezia.

Mais tarde foi restaurada e ampliada por iniciativa dos Irmãos Soares, que para esse fim abriram uma subscrição entre a colonia dumiense, domiciliada no Brazil.

lente como é poderia ir directamente, abertamente até ao fim mas não quer e vae-se arriscando n'este zigaguear de soluções.

Afinal as realezas andam irrequietas.

O Kronprinz, o principe loiro e buliçoso da Prussia, sem o genio do pae tem como este, o amor do exhibicionismo. Todos os dias os jornaes nos dão o relato d'um protesto contra uma lei, o extracto d'uma carta contra um homem. Hontem, rabujou com o chanceller do imperio, hoje revolta-se contra a propria familia. Quando toda a Alemanha suppunha liquidada uma velha questão, com o casamento do Duque de Cumberland com uma das filhas do Kaiser, é ain-

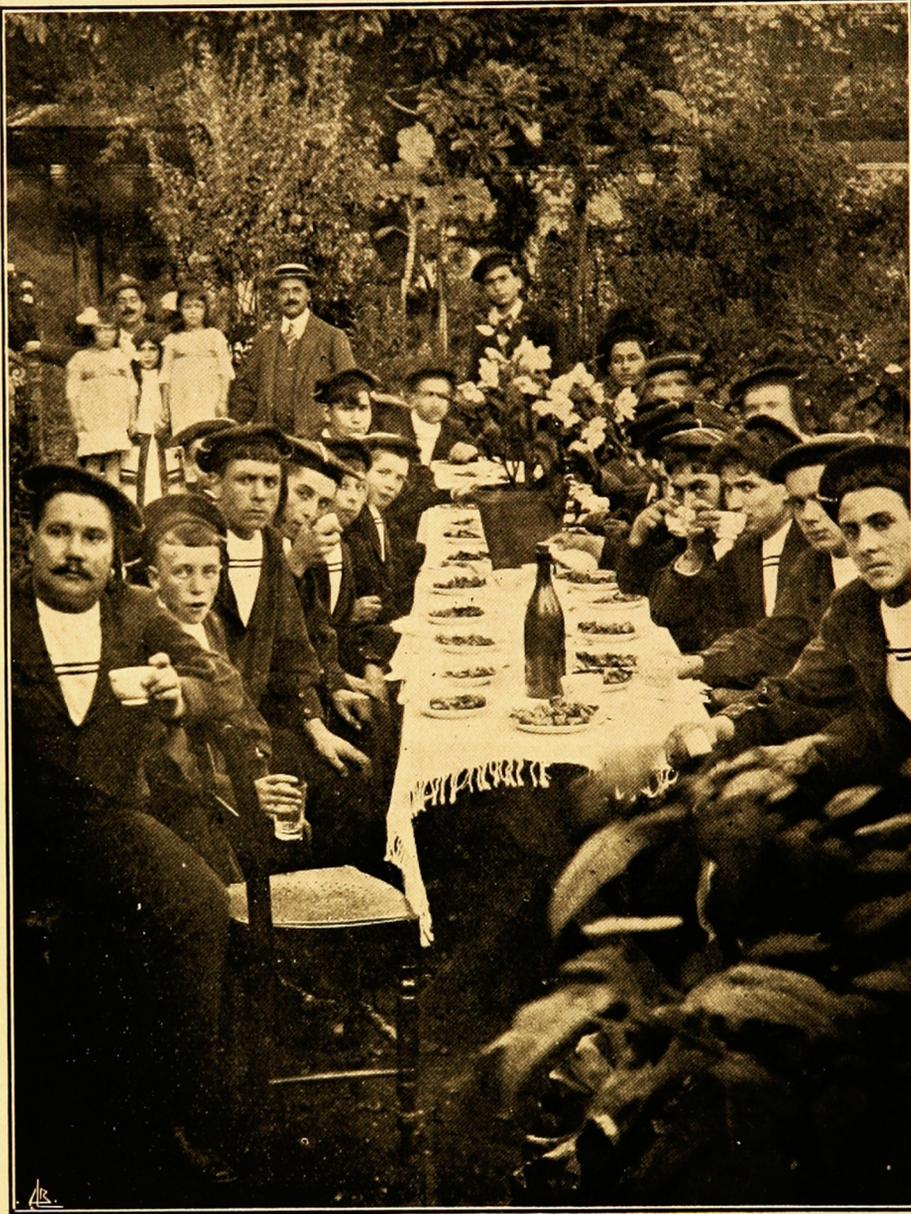


S. Martinho de Dume—Um aspecto do arraial



da o herdeiro do throno que impõe ao proprio cunhado, a renuncia aos seus direitos á corôa de Hänover.

E' afinal um irrequieto, um ambicioso talvez. Amanhã, quando o Kaiser reconhecer que até a sua divindade theatral, é humanamente fallivel ante a morte e o loiro Hohenzollern vier a reinar, a Allemanha ha-de soffrer d'este buliçoso espirito de contradicção. O pae, embora severo, lisongea-se — de resto como todos os paes — com esta traquinice politica do filho, mas a Allemanha fria e insensivel, minada pelo socialismo e pela ebulição latente dos seus estados dominados, receia pelo seu incerto amanhã.



Lunch offerecido pelo juiz da festa sr. Joaquim Soares á banda do Collegio dos Orphãos de S. Caetano que tomou parte nas festas

(Clichés do phot. am. sr. Joaquim Soares)

O que será esse principe buliçoso e traquina, no throno da confederação? E' a interrogação que hoje se desenha para alem do Rheno e de quem solemne ri mysteriosamente a ironia do destino, esta boa senhora trocista e mordaz, que justifica os maiores dislates e que faz com que o mesmo povo da Bulgaria que ha mezes nas horas do triumpho apu-

pou os seus heroes, cubra agora de flores e de bençãos nas ruas engalanadas de Sophia o czar Fernando, regressado da guerra, espoliado, vencido...

JOSÉ DE FARIA MACHADO.

Fastos do Catholicismo



O Catholicismo morre... dizem os sectarios. Mas os sectarios mentem.

Querem provas?

Tres altos Prelados schismaticos da Syria converteram-se ha dias ao Catholicismo.

Foi em Beiruth que o facto se deu, depois de terem assistido a uns exercicios espirituaes dirigidos pelo P.º Antonio Sathani, da Companhia de Jesus.

Talvez julguem que esses tres schismaticos convertidos são uns ignorantes. Não são, antes muito illustrados; mas não deixa de ser revelador o que succede na França, centro, dizem, da civilisação latina.

Actualmente verifica-se um movimento de reacção em favor do catholicismo. Este renascimento é sobretudo accentuado na juventude.

Nas Escolas Normaes, a maior parte dos alumnos são catholicos praticos, e quasi todos inscriptos nas Conferencias de S. Vicente de Paulo. Nos Institutos e Lyceus não é menos eloquente a volta para a fé.

Ha poucos dias, quarenta alumnos da Polytechnica fizeram guarda durante uma noite inteira deante de Jesus Sacramento, exposto em Montmartre.

Isto faz a juventude, propensa á dissipação. Isto em Paris, fóco da libertinagem internacional. Não é eloquente?

O Catholicismo morre... dizem os sectarios. Mas os sectarios mentem.

*

No dia 28 de outubro findo reabriu na Belgica, a Universidade de Lovaina; commemorou ella, solemneamente, a reabertura dos seus cursos.

Esta universidade tem um nome de grande importancia na civilisação universal. As sciencias philosophicas, segundo o espirito de S. Thomaz, tem na universidade de Lovaina, esmerados cultores.



Lovaina é, por ella, um dos centros scientificos que marcham á frente do progresso scientifico; como Coimbra no seu periodo aureo, ella produz obras, consultadas por todos os homens doutos.

No dia da abertura das aulas, uma nota typica e curiosa se pôde observar. Como a nova lei militar da Belgica a isso obriga, grande numero de estudantes estão nos quartéis. Por isso 400 jovens soldados-estudantes tiveram que ir do quartel, devidamente uniformizados e em columna de quatro, para poder assistir á missa do Espirito-Santo, na igreja de S. Pedro.

O espectáculo, novo como era, despertou geral curiosidade.

R. C.

Nunca faças correr lagrimas aos infelizes. Lembrae-vos que Deus as conta; que nem sempre as azas do tempo as enxuga; e que, por vezes, marcam sulcos na face dos martyres do destino, dos abandonados pelo bem-estar social.

CANDIDO BACELLAR.



P.º Antonio Martins de Faria
(Fallecido em 16 d'outubro de 1913)

Foi um sacerdote muito virtuoso, muito illustrado e um poeta de reconhecida inspiração.

Minh'alma é triste

(INÉDITO)



*E' meia noite, no areal sentado
Longe da turba que se agita além;
Minh'alma é triste como o céu sem lua,
Em noite escura que o inverno tem.*

*Minh'alma é triste como o negro crepe,
Que a mão da morte sobre a lousa pôz:
E' qual a noiva que ficou sem noivo
A' mão sinistra do sinistro algoz.*

*Minh'alma é triste como o dobre funebre
Do rouco bronze que diz dó, diz ai.
E' como o canto do levita augusto,
Quando o cadaver para a campa vai.*

*Minh'alma é triste; em tristeza immersa
Toda ralada de pungente dôr;
Eu amo o ermo de medonho aspecto
Que á virgem timida causaria horror.*

*Minh'alma é triste; quem me dera agora
Estar dos mortos na fiel mansão;
E dos dous mundos segredar com elles
Altos mysterios que segredos são.*

*Minh'alma é triste; nem da lua um raio,
Nem este rio todo de crystal,
Nem esta brisa que do mar bafeja
Pode fagueira mitigar meu mal.*

*Minh'alma é triste; nem Marilia um Anjo
Que do céu á terra para mim desceu,
Pode n'esta hora de amargura infinda
Dar-me alegria que p'ra mim morreu.*

*Risos alegres, divinaes prazeres,
Celestes mimos que a fortuna dá,
Dar-m'os agora não pudêra a sorte
Boa p'ra todos, para mim só má.*

*E' meia noite, no areal sentado
Longe da turba que se agita além;
Minh'alma é triste como o céu sem lua
Em noite escura que o inverno tem.*

P.º ANTONIO MARTINS DE FARIA.



PORTO==Exposição de flores em Passos Manuel



Exposição de dahlias e begonias—Expositor Augusto Pinto Chaim Junior



Exposição de glycinas, palmeiras, etc.—Expositor Firmino Ferreira Monteiro

(Clichés do distinto phot. am. sr. Augusto Chaim Junior)





BRAGA—Primeiros corpos dirigentes da Juventude Catholica cuja gerencia termina amanhã

A "Ilustração Catholica,, no Brazil



S. PAULO—O padre portuguez Luiz Augusto da Costa Veiga, actual vigario da Torrinha, diocese de S. Carlos, com um grupo das creanças que ultimamente receberam a primeira communhão



O "sport,, de Foot-Ball em Braga

1.º «team» do *Foot-Ball Club de Braga*, que tem jogado no Campo de D. Luiz 1.º com a «èquipe» dos sargentos de infantaria.

1.º plano: sentados, Antonio Correia de Carvalho Braga; Joaquim Martins e José Correia da Silva.

2.º plano: Antonio Xavier Correia Simões, Bellarmino Lemos e Antonio da Silva Gomes.

3.º plano: em pé, Urcinio Menici Malheiro; Horacio Moracs; Antonio da Costa Gomes; Gabriel d'Almeida Maia e Manuel Fernandes Costa.



“Èquipe foot-baller,, dos sargentos de infantaria

Ao lado direito, o Juiz do Campo, 1.º sargento snr. Pereira da Costa.

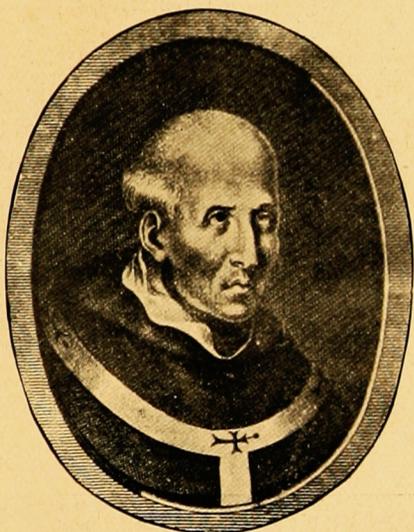
(Clichés do phot. am. snr. Manuel da Silva Isidoro.)



Vianna do Castello = Tumulo de D. Fr. Bartholomeu dos Martyres

D. Frei Bartholomeu nasceu em Lisboa, na freguezia de Nossa Senhora dos Martyres, em 1514, filho de Domingos Fernandes e de Maria Correia que eram ricos e de grande christandade.

Foi eleito Arcebispo pela Rainha D. Catharina que governava o reino na menoridade de seu filho D. Sebastião.



D. Frei Bartholomeu dos Martyres

Chegou a Braga a 4 d'outubro de 1559. Escreveu o seu catechismo em 1560.

Chegou a Braga, vindo do Concilio de Trento em 1564, aonde se tornou notavel pelas ideias que manifestou.

Morreu em Vianna do Castello, depois de ter renunciado o Arcebisado de Braga, em 6 de Julho de 1590 entre as 7 e 8 horas da noite.

Sobre o tumulo em que repousam as cinzas d'este venerando prelado veem-se as armas de S. Domingos, e em volta a seguinte legenda que era a divisa d'aquelle notavel prelado:

"Ardere et lucere nolite conformari huic saeculo.,"

Na pedrada do tumulo, que é do marmore de varias côres, lê-se:

"Deo optimo Maximo. Frater Bartholomeus de Martyribus Olysiponensis, Dominicanus, Hispaniarum Primas, Adam ter magnus hic situs est: qui

ad Bracharensem sedem a cella ut ajebat, tanquam a regno ad crucem raptus, cum secunda post apostolos dispensandae Ecclesiae gratia, inter alios, ut sol inter minores stellas divinitus fulsisset Summis Pontificibus, Patribusque concilii Tridentini spectabilis, probatus, et charus, urbi et orbi notus aetate ingravescente sponte abdicata sede, cellam monasterii hujus, quod considerat, libens repetit: ubi et sancte vixit dilectus Deo et hominibus, et divina patiens ab osculo domini assumptus est: heu pauperum pater et religiosorum, amator pudicitiae, aemulatione martyr, professione doctor, sal terrae, lucerna ardens et lucens, rarum verorum Episcoporum exemplar, et velut adeps separatus a carne. Vixit annos 76. A professione Dominicana 62. A consecratione Episcopi 32. A regressu ad ordinem 8. Obiit anno Domini 1590. Die decimo sexto Julii. R. I. P. A.,



Egreja de S. Domingos — Tumulo de D. Frei Bartholomeu dos Martyres

(Clichés do am. Antonio José Gonçalves.)

O tumulo de D. Frei Bartholomeu dos Martyres foi aberto a 19 de Junho de 1877 por occasião da visita do arcebispo D. João Chrysostomo.



NOZAS DO ESTRANGEIRO

A MORTE D'UM CARDEAL

Com setenta e oito annos de uma vida exemplarissima e trinta e oito de episcopado falleceu ultimamente em Hespanha o eminentissimo cardeal D. Gregorio Maria Aguirre, arcebispo de Toledo.

Nascido em Pola de Gordon, nas Asturias, em 12 de março de 1955 cursou os estudos ecclesiasticos no Seminario de Leão tomando o habito de S. Francisco em maio de 1856.

Desempenhou varios cargos dentro da mesma ordem chegando a ser nomeado leitor perpetuo em Theologia e



O cardeal D. Gregorio Aguirre, Arcebispo de Toledo

Canones e definidor honorario.

Nomeado bispo de Lugo em março de 1885 regeu sempre com superior criterio aquella diocese sendo elevado a arcebispo de Burgos em 1894. Recebendo o chapéu cardinalicio em 1897 foi em 1909 nomeado arcebispo de Toledo.

O enterro d'este insigne prelado constituiu uma imponente manifestação de sentimento na qual tomaram parte D. Afonso XIII, representado pelo infante D. Fernando, o nuncio de Sua Santidade e numerosos bispos.



Trasladação do cadaver do Arcebispo de Toledo para a cathedral

